

# Essências EDUCATE

# GUIAS DE ESTUDO (GE) - O SEU USO E PREPARAÇÃO

## 1. o que são?

OS Guias de Estudo são concebidos como guias curriculares detalhados que contêm informação sobre os mais variados tópicos de uma unidade curricular, visando a optimização dos seus resultados educativos.

São ferramentas concebidas para facilitar a interacção dos alunos com as diversas componentes do currículo. São habitualmente apresentados em suporte de papel ou electrónico (numa página web) e fornecem indicações que permitem responder a três questões essenciais para a gestão eficaz do processo de aprendizagem por parte dos alunos:

Os GE são como Guias de Viagem, que apontam a direcção a seguir para que se possa retirar o máximo benefício da visita e ajudam a compreender e apreciar as experiências vividas.

- · O que vou aprender?
- Como vou aprender?
- · Como sei que aprendi?

Os GE são como um tutor que se senta junto do aluno, disponível 24 horas por dia, que o aconselha sobre o que deve ou não fazer em qualquer etapa do seu percurso escolar.

Os GE definem um contrato transparente e partilhado entre docentes e discentes quanto aos objectivos, conteúdos e métodos de ensino e avaliação em cada unidade curricular.

## 2. o QUE NÃO SÃO

O GE não pode entender-se apenas como uma lista de conteúdos (sumários) e de referências bibliográficas. Incluindo também estes dados, deve ir mais longe, oferecendo reflexão e suporte crítico por parte dos docentes e orientação adicional sobre o modo como os alunos se devem relacionar com as múltiplas experiências de ensino-aprendizagem em que poderão envolver-se.

Também não podem ser confundidos com livros de estudo/manuais escolares, no sentido em que estes são um repositório de informação com ênfase no conteúdo. Pelo contrário, o GE tem como função principal facilitar a aprendizagem por parte dos alunos. A ênfase é claramente colocada sobre os processos de ensino-aprendizagem e não sobre o conteúdo.

A definição de Objectivos de Aprendizagem centrados no aluno, utilizando verbos activos e referindo-se a diferentes domínios de aprendizagem, revela-se como uma excelente forma de obstar a estes perigos potenciais (a este propósito, ver Essências Educare nº 4 – "Objectivos de Aprendizagem").

### 3. PORQUÊ UTILIZAR GUIAS DE ESTUDO?

Disponibilizando um GE bem estruturado que inclua um input reflexivo e tico da parte dos docentes, poderá consequir que **os seus alunos**:

- Planeiem a sua aprendizagem da forma mais eficaz para atingir os Object de Aprendizagem definidos por si, para a sua unidade curricular;
- · Rentabilizem as oportunidades e experiências de aprendizagem disponív
- Adoptem estratégias de aprendizagem apropriadas; Se preparem adec damente para os procedimentos de avaliação;
- Estejam mais motivados e aptos a desenvolverem competências de est e a tornarem-se mais autónomos na aprendizagem;
- Se assumam como os principais responsáveis pelo seu próprio processo aprendizagem.

#### Para os docentes, os GE:

- Auxiliam no processo de articulação e colaboração entre docentes de u mesma equipa, na medida em que estabelecem uma "linguagem e l sofia pedagógica" comuns;
- Permitem identificar e seleccionar os conteúdos mais relevantes no c
  junto de todo o saber disciplinar, ao partir da definição de Objectivos
  Aprendizagem e dos seus respectivos níveis de relevância (eg.: objecti
  essenciais, importantes e distintivos). Reduz-se assim o risco de explo
  da quantidade de informação que é apresentada aos alunos;
- Ajudam a focar o ensino e suas estratégias na aquisição de competên pelos alunos;
- São um instrumento de prestação de contas, dando corpo a todo o traba de programação dos docentes e formalizando muitas das tarefas docer que, de outro modo, apenas poderiam ser inferidas de uma forma indi ta e incompleta.

#### Para a Escola, os GE também trazem vantagens:

- Apoiam os processos de articulação e monitorização do currículo, nomea mente, ao permitirem identificar sobreposições ou hiatos nos temas a cionar, a congruência dos objectivos específicos com o perfil de profissio que se pretende desenvolver ou o correcto alinhamento dos métodos ensino-aprendizagem, dos objectivos e da avaliação;
- São um instrumento essencial aos sistemas de gestão da qualidade Escola: constituem-se como indicadores e instrumentos concretos dos forços de promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizage

## 4. O QUE INCLUIR NUM GE?

Para maximizar a eficácia do GE, este deve ser redigido num estilo inforr próximo do aluno, que é a quem, afinal, ele se dirige. A postura com que docentes encaram a elaboração do GE e a sua disponibilidade para nele flectirem o máximo da sua experiência pedagógica e da sua reflexão cri



poderá determinar a diferença entre um bom GE e outro que fique bem aquém dos objectivos em vista.

A estrutura do próprio GE determinará muita da sua qualidade. Assim, um GE bem concebido deverá incluir:

#### 1. Informação Geral sobre a unidade curricular a que se refere

- Características da unidade curricular que sejam de particular interesse;
- Detalhes sobre o modo como esta unidade curricular em particular contribui para o currículo como um todo – as relações entre os tópicos aí tratados com as partes anteriores e subsequentes do curso;
- Referências a outros GE usados na Escola para enfatizar as inter-relações;
- Um enquadramento para o estudo dos tópicos abordados (organizador avançado).

#### 2. Objectivos de Aprendizagem e Temas

- Uma lista de Objectivos de Aprendizagem Gerais que o aluno deve atingir na unidade curricular (derivados dos objectivos adoptados pela Escola e que caracterizam o perfil de saída do Médico/Médico Dentista);
- Uma lista detalhada de Objectivos de Aprendizagem Específicos relacionados com os anteriores e que definem o "core" curricular de cada unidade. Idealmente, a cada objectivo poderá ser atribuído um nível diferenciado de relevância e/ou proficiência. (eg. 3 níveis de importância: essencial, importante, discriminativo);
- Os objectivos (vd Essências Educare nº4) devem cobrir conhecimentos, aptidões e atitudes;
- Estes objectivos deverão ser aglutinados em torno de Temas de Aprendizagem (aglutinadores de conteúdos e objectivos). Por exemplo, a descrição da função das prostaciclinas (objectivo) está incluída no tema "Inflamação".

#### 3. Calendarização das sessões de ensino-aprendizagem

- A organização e sequência temporal das diferentes sessões de ensinoaprendizagem e outras actividades de aprendizagem individual ou em grupo. Devem destacar-se oportunidades de flexibilização da distribuição temporal dos temas ou tópicos, quando estas existam;
- Cada sessão deve ter objectivos bem definidos. O conjunto de sessões cobre o conjunto dos objectivos da unidade curricular.

#### 4. Pré-requisitos

 O conhecimento e aptidões que os alunos devem dominar antes de iniciarem a unidade curricular. Incluem os termos e conceitos que os alunos devem ter aprendido previamente. Pode ser incluído um teste diagnóstico para que os alunos avaliem o seu conhecimento prévio.

#### 5. Estratégias e Oportunidades de Aprendizagem

 Podem apresentar-se recomendações aos alunos no sentido de que estes adoptem posturas que permitam aproveitar ao máximo cada uma das modalidades de ensino-aprendizagem empregues na disciplina.

#### Exemplos:

- Aulas teóricas Que tópicos são abrangidos? Devem os alunos fazer algum tipo de trabalho preparatório prévio antes de assistir à aula? Devem tomar notas durante a aula?
- Aulas Práticas/Ensino em Pequenos Grupos Qual é o seu objectivo e o que se espera dos alunos? Como é que estas contribuirão para atingir os objectivos de aprendizagem fixados?
- Experiências Clínicas/Ensino de Cabeceira/Estágio GE pode alertar o aluno sobre a melhor forma de adquirir as experiências clínicas requeridas.

 Aprendizagem auto-dirigida/Estudo individual – eg. livros, jornais, vídeos materiais em suporte informático. Deve ser acompanhada de sugestõe sobre o modo como os recursos se podem tornar mais úteis e o que aluno deve procurar especificamente quando lhes acede.

#### 6. Recursos e Materiais Aconselhados

- O GE deve conter uma secção dedicada à descrição e comentário dos recursos e materiais pedagógicos disponíveis e aconselhados para o alundos mais diversos formatos: Livros de Texto, artigos, web, vídeos, materia de simulação, logbooks, etc.;
- O aluno tirará tanto mais partido desta secção do GE quanto mais os do centes contribuírem com as suas perspectivas pessoais sobre os material de estudo.

#### 7. Avaliação

- Informação acerca dos instrumentos de avaliação utilizados, nomeadamente, a distinção entre métodos e instrumentos de avaliação sumativa e formativa, objectivos-alvo a avaliar, critérios e ponderações de um determinado instrumento na classificação final do aluno;
- Recomendações sobre as melhores formas de os alunos se prepararem para os exames.

#### 8. Contactos do Pessoal docente

 Identificação dos docentes que são responsáveis pelas diferentes sessõe de ensino e de outro pessoal disponível para aconselhamento. Devem se incluídos detalhes sobre os períodos em que estes elementos estão disponíveis e os modos preferenciais de contacto (eg. telefone, e-mail, ou nigabinete).

#### Comentários Pessoais e Informação sobre a área/disciplina ou tópico

- Opiniões sobre os conteúdos e ênfase aos aspectos essenciais de determ nados tópicos;
- Dicas adicionais sobre a forma como os assuntos devem ser estudados, op niões sobre o grau de dificuldade de certos temas, erros frequentes, etc.;
- Sugestões de antigos alunos;
- Informação previamente publicada. Pode incluir referências a manuais o artigos de jornais, excertos de textos ou textos ou artigos integrais de ur jornal ou revista, que acompanhem o GE.

O Guia de Estudo (GE) adoptado pela FMUC em 2007/2008 pode ser en contrado com instruções e exemplos em: www.dem.fmed.uc.pt

#### Para saber mais:

Harden, R.M., Laidlaw, J.M. & Hesketh, E.A. (1999). AMEE Medical Education Guide No. 16 - Study Guides: their use and preparation. Dundee: AMEE Centre for Medical Education, University of Dundee.

Holsgrove, G.J., Lanphear, J. H., & Ledingham, I. M. (1998). Study Guides: an essential student learning tool in an integrated curriculum. In: Medical Teacher, Vol. 20, No.2, 1998, pp 99-103.

Khogali, S. E. O., Laidlaw, J.M. & Harden, R.M. (2006). Study Guides: a study of different formats. In: Medical Teacher, Vol. 28, No.4, 2006, pp. 375-377.

Mires, G.M., Howie, P.W. & Harden, R.M. (1998). A "topical" approach to planned teaching and learning using a topic-based study guide. In: Medical Teacher, Vol. 2, No. 5, 1998, pp. 438-441.

Montemayor, L.L.E. (2002). Twelve Tips for the Development of Electronic Study Guides. In: Medical Teacher, Vol. 24, No.5, 2002, pp. 473-478.